



## **A Rodada Moxotó e a busca pelo desenvolvimento**

Alexandre Santos

Comenta sobre a importância da Rodada Moxotó de Desenvolvimento e a busca do crescimento econômico, especialmente no interior do Estado.

Os estágios de avanço social refletem uma combinação de fatores associados às práticas econômicas e políticas. Os patamares mais elevados são próprios das situações de crescimento econômico acompanhadas da distribuição da renda dele advinda e são marcadas pelo sorriso social e pela chamada ‘paz da fartura’. Na outra ponta deste espectro, os patamares mais rasteiros ocorrem nas situações em que, independentemente da condição econômica, a renda não percola o tecido social e, concentrada, produz uma sociedade dual em bandas de grande afluência e de mendicância dramática que vivem conflagradas e insones pelo medo e pela falta de pão. De qualquer forma, a maioria concorda em que, embora não seja suficiente elevar o patamar de avanço social, o crescimento econômico é peça essencial do processo de desenvolvimento (pois cria algo a ser dividido). Nesta perspectiva, sem renunciar a seu dever de influenciar decisões políticas, o Clube de Engenharia de Pernambuco vem se empenhando em discutir caminhos capazes de levar ao crescimento econômico. Este é objetivo do Seminário Permanente de Desenvolvimento – ciclo de estudos criado em junho de 2005 para discutir temas de interesse local, estadual, regional e nacional com autoridades dos setores público e privado em colóquios, palestras, seminários, jornadas e rodadas.

A partir do ano passado, intensificando a contribuição da entidade para a interiorização do crescimento econômico, sem descurar outras responsabilidades, o Seminário Permanente de Desenvolvimento passou a dedicar maior atenção a regiões específicas do sertão pernambucano, realizando as chamadas Rodadas – um formato que concentra o foco das sessões sobre um determinado tema ou região de modo a aproveitar o conhecimento de especialistas e autoridades para criar ambiência propícia à promoção de alternativas, remoção de óbices que dificultem o crescimento econômico e à produção de documentos capazes de orientar ações que permitam a evolução do status quo a patamares superiores.

Agora, nos dias próximos dias 03 e 04 de junho, animado com o sucesso alcançado com a Rodada Araripe realizada em setembro do ano passado em Araripina, o Clube de Engenharia de Pernambuco renova sua parceria histórica com o Centro de Estudos do Nordeste (Cenor) e Associações dos Geólogos e dos Engenheiros de Pesca, Engenheiros Florestais, Agrônomos e de Segurança do Trabalho de Pernambuco para realizar a Rodada Moxotó – um ciclo de debates que concentrará a atenção sobre a microrregião do Moxotó, localizada no semi-árido do sertão do Estado de Pernambuco composta pelos municípios de Arcoverde, Betânia, Custódia, Ibimirim, Inajá, Manari e Sertânia.

Com população de cerca de 190 mil habitantes, irregularmente distribuídos em 8.929 Km<sup>2</sup>, área equivalente a 10.9% do território estadual, o Moxotó sofre os rigores do clima semi-árido em regime de temperaturas elevadas com chuvas escassas e mal distribuídas. Apesar dos rios temporários e vegetação xerófila (aroeira, mandacaru, jatobá, angico, etc.), a região integra as bacias dos rios Pajeú e Moxotó, sendo marcada por bacias sedimentares dotadas de grande quantidade de água subterrânea, notadamente nos municípios de Inajá e Ibimirim. A economia do Moxotó apresenta atividades agropecuárias – caprinovinocultura, agricultura irrigada, lavoura de subsistência e apicultura, industriais – alimentos, têxteis, vestuário e construção civil – e serviços, especialmente em Arcoverde e Custódia. Sendo região de relativa escassez de recursos naturais, ganha destaque o aquífero Jatobá com reserva permanente de 100 milhões de m<sup>3</sup>, que abastece os municípios de Arcoverde, Ibimirim e Sertânia. Com a presença de campos de pouso em Arcoverde, Custódia e Ibimirim, os principais acessos à região são as estradas federais BR 232 e BR 420, através das quais há o abastecimento e o escoamento das riquezas nelas produzidas. Na esteira de sérios problemas econômicos, o Moxotó registra grandes carências e problemas sociais nas áreas de renda, saúde e educação. O problema habitacional é gravíssimo, com inexistente ou inadequado sistema de saneamento. Além de insuficiente, o abastecimento de água potável é comprometido pela poluição dos mananciais. Apenas 31,2% dos domicílios são atendidos pela rede de abastecimento d'água. Nas áreas rurais, não há rede de distribuição d'água nem de tratamento de esgotos. Vale ressaltar a perda de cobertura vegetal e degradação e erosão dos solos provocados pelo emprego de tecnologias inadequadas no âmbito da exploração agrícola e pecuária. Não é a toa que o Índice de Desenvolvimento Humano (IDH) da Região é de apenas 0,633, sendo inferior ao apresentado pelo Estado de Pernambuco (0,692).

Em paralelo a este quadro de dificuldades, a região do Moxotó apresenta grande potencial econômico, especialmente em função da existência de 25 mil hectares de terras aptas à irrigação, condições edafoclimáticas propícias à agricultura, principalmente a fruticultura, espelho d'água capaz de ampliar produção de pescado; equidistância a grandes centros urbanos (Recife, Campina Grande, João Pessoa, Maceió, Caruaru), importantes redes logísticas e população apta ao trabalho. Técnicos experimentados recomendam que a Rodada

Moxotó concentre atenção na regularização fundiária, reconversão do sistema de irrigação com adoção de métodos mais eficientes, implantação de assistência técnica permanente, oferta de crédito agrícola e definição de canais de comercialização.

Organizado em formato inédito – através de palestras com a posição oficial da entidade, DNOCS, IBAMA, IPA, CPRM, COMPESA, FUNASA, SUDENE, CELPE, UFRPE, DER, DNIT, BNB, AD-DIPER, SEBRAE, secretarias estaduais de recursos hídricos, de meio ambiente e de agricultura e Ministério da Pesca terão a chance de indicar soluções para os problemas em suas áreas de responsabilidade – a Rodada Moxotó representa uma grande oportunidade para as entidades convidadas reafirmarem compromisso com o crescimento do País e impulsionarem a efetiva interiorização do crescimento.

Que o crescimento econômico aconteça e, em sua esteira, o povo possa desfrutar o desenvolvimento pleno que merece por direito natural.

(\*) Alexandre Santos é presidente do Clube de Engenharia de Pernambuco.